

A SOCIOBIODIVERSIDADE INSERIDA NA CONTEXTUALIZAÇÃO DA APA ALGODOAL-MAIANDEUA

Márcia Joana Monteiro¹

RESUMO

Este texto descreve uma pesquisa envolvendo quatro comunidades, as quais constituem a Área de Proteção Ambiental Algadoal-Maiandeuá, situada no município de Maracanã, região nordeste do estado do Pará. Para isto, parte-se do aspecto cultural e da valorização dos saberes tradicionais. Neste sentido, objetivou-se registrar os Produtos Florestais Não-Madeiros (PFNMs) mais utilizados pela população local. A coleta de dados privilegiou a metodologia qualitativa, por meio da observação participante e, assim, as respostas obtidas sobre o conhecimento local associado a eles, propiciam contribuições no que concerne à gestão ambiental da unidade de conservação.

Palavras-Chave: APA Algadoal-Maiandeuá; Conhecimento tradicional; Sociobiodiversidade; Produto florestal não madeireiro.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia E-mail: marjoan475@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na Amazônia existem comunidades sociais portadoras de uma cultura peculiar, de mitos próprios e de relações com o mundo natural distintas daquelas existentes nas sociedades urbano-industriais, que são referidas com um termo mais difundido atualmente, populações tradicionais, as quais podem ser exemplificadas nas populações indígenas, ribeirinhas, extrativistas, de pescadores artesanais e quilombolas, entre outras. Coletividades como estas detêm um conhecimento profundo dos ecossistemas de que fazem parte, permitindo, desta forma, a sua produção e reprodução social no tempo, bem como a manutenção e conservação dos recursos naturais do seu entorno, por meio dos quais garantem as suas sobrevivências (ARRUDA, 1999).

O emprego do termo “população tradicional” é propositalmente abrangente. Contudo, pondera-se que essa abrangência não deve ser entendida como confusão conceitual, pois populações tradicionais são grupos que conquistaram ou estão lutando para conquistar uma identidade pública. Nisto se inclui – não necessariamente todas – as seguintes características: o uso de técnicas ambientais de baixo impacto, formas equitativas de organização social, a presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis, liderança local e traços culturais que são seletivamente reafirmados e reelaborados (CUNHA; ALMEIDA, 2001).

Igualmente, as definições para PFNM são amplas e variam de acordo com a área de pesquisa e os atores sociais e econômicos envolvidos, sejam eles governamentais ou não, em ações direcionadas a estes produtos. Assim sendo, estas definições apresentam uma abordagem multidisciplinar, retratada pelos diversos trabalhos existentes em diferentes áreas afins das ciências florestais, como engenharia florestal (BORGES FILHO; FELFILI, 2003), (EMANUEL et al., 2005); botânica econômica (GODOY et al., 1993); etnobotânica e ecologia (ZARDO, 2008); desenvolvimento social (AQUINO et al., 2008); economia (AFONSO, 2008), biologia da conservação (GOMES; GOMES, 2000), entre outras.

Para melhor evidenciar o conceito ressalta-se a importância da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) como proponente de credibilidade na definição de PFNM, inclusive para padronizar e facilitar o uso do termo. Assim, o conceito proposto e adotado pela FAO assume que PFNM são todos os materiais biológicos, exceto a madeira e a lenha, que podem ser extraídos de florestas naturais, agroecossistemas e de árvores que crescem espontaneamente em locais fora da floresta, com finalidade de uso doméstico ou comercial, que tenha significado social, cultural ou religioso (VANTOMME, 2001).

No contexto deste estudo buscou-se responder ao seguinte problema: qual a contribuição que o registro e a sistematização das informações sobre os usos e os conhecimentos, da população local, acerca dos produtos florestais não madeireiros podem trazer para a gestão da APA Algodual-Maiandeuca? A hipótese considerada é que atribuirá o devido valor a estas práticas, reconhecendo a importância de sua inserção no Plano de Manejo (PM) da área protegida, o qual deve originar-se nos conhecimentos e práticas da população local, orientando a definição de áreas prioritárias para proteção integral, considerando toda a extensão da Unidade de Conservação (UC) (AMARAL et al., 2009).

Pelo exposto, o conhecimento das comunidades maiandeuenses sobre os PFNM é de fundamental relevância, considerando, dentre outros, aspectos relativos à flora da região como riqueza específica, espécies raras, endêmicas, bem como espécies locais ameaçadas de extinção (AMARAL et al., 2009). Neste sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em registrar e sistematizar informações sobre os produtos florestais não madeireiros mais utilizados, que ocorrem naturalmente na APA Algodual-Maiandeuca, a partir dos usos e conhecimentos da população local, visando a inserção dos saberes e práticas populares relativos aos PFNM na gestão da área protegida.

Em uma cultura os modos de conhecimento são elementos importantes, uma vez que é a partir deles que são elaboradas as normas de comportamento. O conhecimento é, desta forma, um modo de ação sobre os homens e o seu ambiente

(GUINDANI; BASSAND, 1982). Para as populações tradicionais, o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana e, pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade (DIEGUES, 1993).

Há comunidades amazônicas que detêm profundos conhecimentos relativos aos ciclos biológicos e aos recursos naturais, caracterizando uma ampla diversidade cultural. As influências geográficas e o próprio clima modelaram os aspectos materiais, sociais e culturais de populações tradicionais que há mais de um século habitam diversas regiões, aprendendo a conviver em harmonia com o “seu mundo” (DIEGUES, 1993). Desta forma, o homem faz do “seu mundo” objeto conceitual de referência necessário à sua sobrevivência e, mais que isso, produziu um espaço interativo onde as ações refletem-se e perpetuam-se no conhecimento acumulado que é repassado aos seus descendentes, em uma visão considerada sistêmica.

O extrativismo de PFNM na Amazônia desempenhou um papel significativo na história econômica da Região por meio da comercialização do látex, extraído da seringueira (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.), e, atualmente, com o comércio da castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), da andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), da copaíba (*Copaifera* sp.), entre outros (SHANLEY; MEDINA, 2005). As plantas medicinais, particularmente, consistem em importante fonte de remédios, utilizados pelas populações tradicionais, no tratamento de males do corpo e da alma. Todavia, apesar de possuírem um profundo conhecimento sobre estes PFNM, estas populações sofrem ameaça constante devido à influência direta da medicina ocidental moderna, por exemplo, e pelo desinteresse dos jovens das comunidades, interrompendo assim o processo de transmissão do saber entre as gerações (AMOROZO, 1996).

Os conhecimentos tradicionais acerca de PFNM caracterizam-se como saberes da tradição, principalmente por seu modo de uso, no qual os bens produzidos são repostos por processos naturais em uma escala de tempo

compatível com a cultura de determinado grupo social, o que fundamenta o real sentido de sustentabilidade (ALMEIDA, 2010). Entretanto, algumas considerações devem ser feitas com relação ao processo extrativista de PFNM e à expectativa de geração de renda às populações tradicionais. É importante observar que existe diferença entre o uso cultural de PFNM, como bens de subsistência, e a perspectiva de geração de economia voltada para o setor industrial. Esta última não apenas possibilita a excessiva exploração de determinados recursos naturais, mas ainda dá margem para que estes recursos sejam meramente exportados da região, *in natura*, mantendo - ou não - estritas condições para a preservação destas espécies (FRAXE et al., 2007).

Paradoxalmente, a economia local é considerada extrativista em consequência de não processar seus bens localmente e os benefícios serem transferidos para outras regiões ou mesmo outros centros, ligando-os a manufatura do setor secundário ou terciário, seja por processo industrial ou por comercialização da cadeia de produtos finais. Isto faz com que as populações tradicionais sejam excluídas ou participem superficialmente da geração de renda e da valorização de seus bens (FRAXE et al., 2007). Ademais, estas populações, apesar de corporificarem um modo de vida tradicionalmente mais harmonioso com o ambiente, vêm sendo persistentemente desprezadas e afastadas de qualquer colaboração que possam oferecer como na construção das políticas públicas regionais, por exemplo, tornando-se herdeiras de ambientes destruídos e deserdadas dos benefícios gerados pelas políticas de conservação ambiental (DIEGUES, 1993).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Área de Proteção Ambiental Algodoal-Maiandeuá (APA Algodoal), criada por meio da Lei Estadual nº 5.621, de 27 de novembro de 1990, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é constituída por duas ilhas denominadas Algodoal e Maiandeuá, subordinadas administrativamente

ao Município de Maracanã e a Secretária Estadual de Meio Ambiente (SEMA/PA) (LOBATO, 1999). Porém, as comunidades residentes na área consideram que seja apenas uma ilha, denominada Maiandeua, sendo a principal comunidade chamada de Algodoal.

A APA Algodoal-Maiandeua situa-se no litoral nordeste do Estado do Pará, na microrregião geográfica do Salgado, entre as coordenadas geográficas aproximadas 00° 34' 45" a 00° 37' 30" Latitude Sul e 47° 32' 05" a 47° 34' 12" Longitude Oeste; limita-se com o oceano Atlântico ao Norte, com o furo do Mocoóca ao Sul, com o rio Maracanã a Leste e com o rio Marapanim a Oeste (LOBATO, 1999). Abrange uma área de 2.378 ha, sendo 385 ha da ilha de Algodoal, contendo a comunidade de Algodoal, a praia da Princesa e uma área com mangues e restingas; e 1.993 ha da ilha de Maiandeua, onde se localizam as comunidades de Fortalezinha, Mocoóca e Camboinha e as localidades de Camaleão, Passagem e Pedra Chorona, assim como, praias e uma vasta área de mangue, além de áreas de terra firme com vegetação alterada (LOBATO, 1999). O motivo pelo qual são consideradas duas ilhas fundamenta-se por uma separação da área física ocasionada pelo "Furo Velho", um furo intermitente assim denominado. A imagem de satélite da Figura 1 mostra a Ilha de Maiandeua localizada na costa norte do Pará.

Figura 1: Imagem de satélite da área estudada



Fonte: SEMA/PARÁ (2013).

Em síntese, a ilha oceânica de Maiandeuá possui, além da sua vasta paisagem natural e um harmônico conjunto de flora e fauna, uma diversidade cultural - modo de vida das comunidades caboclas e suas características – que a transformam em uma região peculiar. A sociobiodiversidade existente na região está vinculada às características da população que se destaca pela forte ligação com a natureza, a história com o território que ocupa e a vinculação entre as comunidades por particularidades culturais próprias (MONTEIRO, 2012).

Considerou-se de fundamental importância que, na busca de conhecimento sobre o homem e sua vida, fosse adotada uma metodologia informada por uma teoria sobre a própria natureza deste homem. Uma metodologia capaz de contribuir na formulação das categorias subjetivas da teoria sociológica como justiça, confiança, liberdade, comunidade e propósito, aspectos estes essenciais para a

natureza da sociedade (HAGUETTE, 2005). A partir das premissas acima enunciadas, os dados para este estudo foram coletados por meio de pesquisa qualitativa, principalmente, utilizando a técnica da observação participante, e entrevistas com roteiro semiestruturado, visando combinar certo grau de quantificação à observação. Tanto as observações, quanto as entrevistas foram aplicadas em Algodoal, Camboinha, Fortalezinha e Mocoóca que são as quatro comunidades que integram a área. É pertinente enfatizar que a observação participante não se concretizou meramente pela participação, mas, como sublinha Morin (1999), pelo compartilhar sistemático e consciente nas atividades tradicionais diárias da população e nos seus interesses e afetos.

Inicialmente, foram realizadas visitas na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Ferreira, localizada em Algodoal, para convidar e firmar a participação de alunos do ensino médio. Após reuniões para a compreensão, discussão e adequação dos formulários semiestruturados, aulas práticas foram realizadas nos diversos ecossistemas que constituem a ilha de Maiandeuá para identificar espécies da flora local. Todas estas atividades deram suporte para que os alunos pudessem iniciar, com maior segurança, a aplicação das entrevistas com as famílias das quatro comunidades.

A população da APA Algodoal-Maiandeuá é composta por cerca de quinhentas e trinta famílias, conforme informações obtidas junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da APA e de dados do Programa Saúde da Família, das quais trezentas e trinta são de Algodoal, cento e vinte de Fortalezinha, cinquenta de Camboinha e trinta de Mocoóca. Foram entrevistadas duzentas e dezessete pessoas, representando as famílias das quais são integrantes, sendo cento e trinta e nove em Algodoal, trinta e oito em Fortalezinha, vinte e cinco em Camboinha e quinze em Mocoóca, estabelecendo uma população amostral de, aproximadamente, quarenta por cento das famílias residentes na APA.

É pertinente ressaltar que a definição de PFSM, para este contexto, adotou o conceito creditado pela FAO (VANTOMME, 2001). Entretanto, na definição das

categorias de PFMN que seriam adotadas, quando do planejamento da pesquisa em epígrafe, baseou-se nas atividades rotineiras dos moradores, observadas nas comunidades em visitas prévias que antecederam a elaboração do roteiro e a aplicação das entrevistas. Neste sentido, a madeira e a lenha foram englobadas nas categorias de PFMN para este estudo em uma configuração de usos domésticos, os quais permeiam o cotidiano das comunidades da ilha de Maiandeuá, concedendo maior coerência e aproximação com a realidade e atualidade vivenciadas pela população local. Portanto, toda e qualquer abordagem sobre PFMN relativo à APA Algodual-Maiandeuá, prevista neste estudo, é concernente às categorias de usos elencadas a seguir: Alimentação - inclui os frutos e as raízes; Moradia - inclui todas as espécies que os moradores utilizam na construção de suas casas; Remédios - esta categoria será apresentada em todas as suas variedades vegetais. Inclui as plantas que são usadas sozinhas ou em combinações com outras para curar as doenças físicas, emocionais e espirituais; Embarcações - inclui as espécies usadas para a construção de barcos e canoas, remos, mastros, lemes, entre outros; Estruturas para pesca - inclui as espécies utilizadas na construção de currais, matapis, etc.; Utensílios - inclui as espécies usadas para fazer cesto, peneira, pano, vassoura, cabo para ferramenta e marretas, entre outros; Lenha - nesta categoria serão incluídas apenas as espécies utilizadas como lenha para uso doméstico; Usos diversos - inclui outras utilizações que não foram enquadradas nas categorias de uso anteriormente citadas.

3 CONHECIMENTO E TRADIÇÃO NOS USOS DE PFMN EM MAIANDEUÁ

A importância dos conhecimentos e práticas tradicionais é enfatizada por vários pesquisadores que declaram ser evidente que as populações tradicionais, a exemplo dos seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, quilombolas e, principalmente, das sociedades indígenas, desenvolveram por meio da observação e

experimentação um extenso e minucioso conhecimento dos processos naturais e, até hoje, as únicas práticas de manejo adaptadas às florestas tropicais (ARRUDA, 1999), (MEGGERS, 1997), (DESCOLA, 1990), (ANDERSON; POSEY, 1989). Conforme a Tabela 1, a população da ilha de Maiandeuá que se vale dos PFNM de que dispõe, principalmente para remédios e alimentação, detém e tenta transmitir os conhecimentos relativos ao seu contexto de terra, céu e mar adquiridos ao longo de gerações.

TABELA 1: Frequência de indicação das categorias relacionadas aos PFNM.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Remédio	60,55%
Alimentação	34,86%
Moradia	9,17%
Usos diversos	7,80%
Utensílios	6,88%
Estrutura para Pesca	5,96%
Embarcações	2,29%
Lenha	0,92%

Fonte: Da pesquisa.

As oito opções de categorias de PFNM, elencadas para este estudo, alcançaram uma frequência total de duzentas e oitenta indicações, em números absolutos, relacionadas aos duzentos e dezessete PFNM citados. Assim, a categoria mais apontada foi *remédios*, para a qual foram relacionados cento e trinta e dois PFNM, seguida de *alimentação*, referida a setenta e seis espécies. Percebe-se, claramente, que as espécies medicinais compõem a categoria de PFNM mais expressiva, uma vez que alcançou mais da metade das declarações de uso pela população da APA Algodual-Maiandeuá.

Estas comprovações reforçam o observado, na vivência com as comunidades, pois apesar de se ressentirem do descaso do poder público em relação à disponibilidade de acesso a tratamentos de saúde, – existe apenas um posto de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em toda a ilha, bem como há uma frequente carência de medicamentos que deveriam ser disponibilizados pelo referido sistema – uma expressiva parcela da população da APA Algodão-Maiandeuá tem preferência por tratamentos de saúde com plantas medicinais. Assim, as comunidades maiandeuenses utilizam estes vegetais com uma maestria que lhes é peculiar, pois, além das espécies que ocorrem espontaneamente nos ecossistemas da ilha, outras espécies foram e continuam a ser introduzidas em seus quintais, dada a importância que esta categoria de PFNM representa para a população local. Tal valor e importância já foram relatados anteriormente (ROMAN; SANTOS, 2006) e, a este respeito, ressalta-se que a evolução da “arte da cura” se deu de forma empírica em processos de descobertas por tentativas, de erros e acertos (MORS, 1982).

Desta forma, quando necessário, as plantas são acessadas e usadas em tratamentos do corpo e da alma, confirmando o quanto os remédios, a partir das plantas medicinais, significam e simbolizam para as famílias de Maiandeuá nos seus processos de cura. Neste cenário, a atuação dos povos primitivos foi e continua sendo referência relevante, uma vez que propiciaram a identificação de espécies e de gêneros vegetais, assim como das partes dos vegetais que se adequavam ao uso medicinal, do reconhecimento do habitat e da época da colheita (LÉVI-STRAUSS, 1989).

Por outro lado, há uma forte preocupação das pessoas mais idosas, da ilha de Maiandeuá, quanto à manutenção e disseminação dos conhecimentos e usos de plantas medicinais, já que as gerações mais recentes não demonstram grande interesse pelo assunto. Neste aspecto, pondera-se que o uso dos recursos naturais, pelas populações tradicionais, está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos, no decorrer da existência humana, mas, pelo que se

tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento quando sofre a ação inexorável da modernidade (DIEGUES, 1996).

Frutos, raízes e batatas complementam o cardápio de alimentos dos moradores da APA Algodoal-Maiandeuá. Todavia, o período de extrativismo, principalmente da maioria dos frutos, é sazonal, o que não permite que a população os tenha em consumo o ano todo. Ademais, no caso de frutos que ali ocorrem naturalmente a variedade é diversificada e na safra que é sempre abundante. Logo, os PFNM que compõem a lista da categoria *alimentação* são usados pela população de Maiandeuá como complemento às proteínas, consumidas principalmente por meio de pescados e mariscos.

Pelo exposto, convém mencionar a referência feita a Aldous Huxley, autor de famosas obras de ficção científica, que se arriscou a dizer que o homem antes de ter sido fazendeiro deve ter sido farmacologista. A isso, refere-se à grande importância e preocupação da espécie humana, desde os primórdios da civilização, com a manutenção de sua integridade física (RAMOS; RAMOS, 1985). Também, acrescentam que o homem teria se preocupado com o alívio da dor e com a morte, primeiramente, para em segundo momento dedicar-se ao cultivo de espécies vegetais alimentícias e domesticação de animais. Da mesma forma, percebe-se uma hierarquia estabelecida pelo *modus vivendi* da população de Maiandeuá, de tal maneira que a categoria “moradia” foi a terceira mais indicada e a menos citada foi a “lenha”, categoria para a qual os moradores se valem apenas de dois PFNM: muricizeiro (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth) e cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), que são utilizados quando encontrados secos (sem vida) no meio ambiente.

Considerou-se mais pertinente, com o foco do presente estudo, enfatizar os PFNM citados que ocorrem naturalmente nos ecossistemas da área protegida. Desta maneira, a partir das duzentas e dezessete diferentes espécies mencionadas nas entrevistas, para as quais foram registradas duas mil e trezentas e oitenta e sete indicações, foi elaborado um rol com setenta e dois PFNM, contendo os que foram citados mais de uma vez, e seguindo a mesma linha de raciocínio outra relação foi

elaborada para selecionar os produtos mais utilizados pelas famílias, com natural ocorrência na ilha de Maiandeuá. Como mostrado na Tabela 2, os PFNMs mais apontados foram elencados pelo valor de frequência obtido em relação ao total dos setenta e dois, anteriormente selecionados, para os quais foram registradas novecentas e quarenta e três indicações. Assim, os mais utilizados somam treze espécies, que foram mencionadas por vinte e mais entrevistados cada, totalizando quinhentas e setenta e quatro citações e correspondem a mais da metade (60,87%) do total de indicações relativas aos setenta e dois PFNMs.

TABELA 2: PFNMs mais utilizados na APA Algodão-Maiandeuá.

PFNM	FREQUÊNCIA
Barbatimão	9,12%
Cajueiro	8,91%
Verônica	7,74%
Sucuúba	7,32%
Bambu	4,24%
Murucizeiro	3,82%
Bacurizeiro	3,71%
Garumã	2,97%
Açaizeiro	2,86%
Copaibeira	2,86%
Casca doce	2,65%
Andirobeira	2,55%
Pau d'arco	2,12%
Outros	39,13%

Fonte: Da pesquisa.

Observou-se que existe uma relevante similaridade entre as comunidades quanto ao conhecimento e uso dos PFNMs, pois algumas espécies se repetem nas quatro comunidades, tanto na ocorrência espontânea do vegetal no meio ambiente natural, quanto no emprego prático destes recursos naturais pela população. Há

semelhanças significativas na forma de colheita das diversas partes das plantas, no que concerne a crenças e tradições da cultura local (horário e posição do sol, período do ano, estado gravídico e menstrual da mulher “coletadora”, etc.); no modo de preparo dos remédios (chás, decocos, lambedores, unguentos, emplastos, gargarejos, xaropes, tinturas, entre outros) e nas indicações terapêuticas de uso; no modo de preparo dos vinhos (sucos); na tecelagem das telas para currais; enfim, no emprego em geral dos PFNMs por eles utilizados.

Todavia, a diversidade está presente, não apenas referente à variedade de PFNM acessados, mas, também, relativa ao uso, o qual se dá de acordo com as necessidades específicas das famílias de cada local, assim como com os vegetais disponíveis no entorno. Assim, assinala-se que cada local possui características específicas que desenham sua feição, fazendo emergir paisagens diversificadas cuja aparência é resultante do jogo de forças externa e interna da sociedade que o habita, uma vez que é ela quem determina a construção da identidade do lugar (RODRIGUES, 2003). Portanto, é pela diferença que a identidade se constrói, já que, simbolicamente, é ela que contrapõe um grupo humano a outro (CASTELLS, 1999). Em todo o planeta, os diversos grupos humanos sociais organizam seus espaços de vivência através de maneiras próprias de representar, interpretar e agir na natureza (MARX; ENGELS, 1991).

Neste aspecto, observou-se que a população maiandeuense constitui-se em uma interação diversa, já que cada comunidade apresenta aspectos peculiares quanto ao uso de PFNM, considerando que os mais utilizados em uma comunidade não necessariamente são os mais usados em outra ou nas demais. Para explicar tal contexto sublinha-se que ao buscar satisfazer suas necessidades, a primeira atitude de um grupo humano diz respeito à produção de meios que possibilitem satisfazê-las para depois definir a forma de vida, baseados no mundo de ideias que construíram, diferenciando um grupo social do outro (WEBER, 1983). Ressalta-se, contudo, que os PFNM mais citados (Tabela 3) refletem o uso da população em geral da APA Algodoal-Maiandeuá.

TABELA 3: Identificação dos PFNM mais citados na APA Algodual-Maiandeuá.

Nome Popular	Nome científico	Categoria	Parte utilizada	Finalidade de uso
Açaizeiro	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Alimentação	Fruto	Vinho (suco consistente)
Andirobeira	<i>Carapa guianensis</i> Aublet.	Remédio	Casca (entrecasca); semente	Chá (decoco), emplastro (raspagem) e óleo (inflamação, cicatrização e baque)
Bacurizeiro	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Alimentação; estrutura para pesca; moradia; utensílios	Fruto; tronco; galho	<i>In natura</i> e suco, curral, estrutura para casa e cabo para ferramenta
Bambu	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. J.C.Wendl.	ex Estrutura para pesca; moradia; usos diversos	Caule	Curral e vara para pesca, cerca e parede, móveis, lixeira, instrumento musical e artesanato em geral
Barbatimão	<i>Conarus coriaceus</i> G.Schellenb.	Remédio	Casca (entrecasca)	Chá e banho de asseio, raspagem e garrafada (inflamação, dores, anemia, antibiótico, pedra nos rins, baque, câncer, cicatrização, corrimento vaginal, diarreia e mioma)

Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.		Alimentação; remédio; lenha	Fruto; casca (entrecasca); grelo; tronco	flor; <i>In natura</i> , preparo de peixe salgado e para vender, banho de asseio, chá (infuso e decoco) e sumo (cicatrizante para pessoas e animais, inflamação, para fluir o leite materno, diarreia e tosse); para fazer fogo (cozinhar)
Casca-doce	<i>Pradosia schomburgkiana</i> (A.DC.) Cronquist		Moradia, embarcações; remédios	Tronco (caule); casca (entrecasca)	Estrutura para casa, remo e cana de leme, chá (calmante)
Copaibeira	<i>Copaifera martii</i> Hayne		Remédio	Casca (entrecasca)	Emplastro (raspagem) e chá (infuso) (inflamação e cicatrização)
Guarumã	<i>Ischnosiphon obliquus</i> (Rudge) Körn.		Usos diversos	Folha; caule	Tala/fibra (cesta, cesto, panela e peneira)
Murucizeiro	<i>Byrsonima crassifolia</i> Kunth	(L.)	Alimentação; lenha; remédios	Fruto; casca (entrecasca); tronco; galho (secos)	<i>In natura</i> , suco e vinho (suco com leite de coco), para fazer fogo (cozinhar) e chá (decoco e infuso) (inflamação e cicatrização)
Pau d'arco	<i>Tabebuia</i> ex DC.	Gomes	Moradia; utensílios	Tronco; galho	Estrutura para casa e cabo para ferramenta
Sucuúba	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl)		Remédio; embarcações	Casca (entrecasca); fava; leite;	Chá e banho de asseio, xarope, garrafada, emplastro (raspagem)

	Woodson		tronco	(inflamação, dor, anemia, tosse, expectorante, antibiótico, cicatrização, corrimento vaginal, diabete, para evitar gravidez, pneumonia, queimadura e vermífugo) e para fabricação de cana de leme
Verônica	<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	Remédio; usos diversos	Casca (entrecasca)	Chá, banho de asseio, garrafada (inflamação, dor, anemia, cicatrização, antibiótico, corrimento vaginal e regularização da menstruação) e defumação

Fonte: Da pesquisa.

Em cada lugar surgem configurações espaciais ou espaços estruturados que são produzidos socialmente, de acordo com o estilo de vida de cada grupo (MARX; ENGELS, 1991). Na APA Algodão-Maiandeuá, avaliando-se *per se* cada comunidade que a compõe, foi possível observar a rica diversidade cultural e biológica existente. Para esta última encontra-se suporte em estudos realizados por pesquisadores amazônicos, entre outros, que a consideram como uma das áreas oceânicas protegidas com maior ocorrência e diversidade de espécies florísticas características de restinga (AMARAL et al., 2009), (BASTOS, 2001), (BASTOS et al., 1995).

Constatou-se que para além de afinidades, há amplas diversidades, tanto cultural quanto biológica, entre as comunidades de Maiandeuá, antes percebidas nas observações participantes e corroboradas pelos resultados das entrevistas.

Assim, o meio ambiente natural, espaço de vivência e convivência das famílias, onde cada comunidade está inserida, bem como os ambientes por elas construídos retratam a inter-relação estabelecida e reinventada de acordo com as necessidades que vão surgindo. Os usos e conhecimentos sobre PFM existentes na APA Algodual-Maiandeuá estabelecem uma correlação entre a vida econômica e a vida social das comunidades, na qual a produção faz parte da cadeia de relações sociais e a ela é indissociavelmente ligada. Este sistema de saberes converte-se em um inventário de utilidades dos recursos naturais, que se organiza a partir da proximidade e compreensão do ambiente circundante que, contudo, se assenta em uma compreensão não utilitarista desse conhecimento (CASTRO, 2000).

Estudos de ecologia e de etnoecologia têm sido realizados há décadas e mostram que a diversidade e a fragilidade dos diversos ecossistemas tropicais, bem como a extensão dos saberes, das técnicas desenvolvidas pelos ameríndios, para tirar proveito de seu meio ambiente e adaptá-lo a suas necessidades, estão relacionados (DESCOLA, 2000), (BALÉE, 1994). Além dos conhecimentos técnicos, botânicos, agrônômicos ou etnológicos, empregados pelas populações tradicionais em suas atividades de subsistência, é o conjunto de suas crenças religiosas e de sua mitologia que deveria ser considerado uma espécie de saber ecológico transposto, como um modelo figurado do funcionamento de seu ecossistema e dos equilíbrios a serem respeitados para que este se mantivesse em um estado de homeostasia (DESCOLA, 2000). A produção de tais conhecimentos possui múltiplas dimensões, visíveis e invisíveis, referentes à própria organização do trabalho dos povos tradicionais, reunindo elementos técnicos com o mágico, o ritual e o simbólico (CASTRO, 2000).

A forma de compreensão da condição humana, da cultura e do processo cognitivo, certamente está presa em domínios do conhecimento que reiteram a hostilidade entre sociedades modernas e primitivas (ALMEIDA, 2010). Ou seja, entre ciência e tradição. Esta última acaba por ser vista apenas em sua função de conservação, essencialmente petrificada nos acervos da memória coletiva. Tal visão

não leva em consideração que os saberes tradicionais mantêm composições arcaicas revivificadas, arvorando uma essência na qual o passado se estende ao presente. Um tipo de “história desconcertante”, uma vez que refuta seu próprio movimento e resiste à novidade (BALANDIER, 1997).

Neste sentido, a tradição é sagrada. Por isso, a população das comunidades da ilha de Maiandeuá ama a terra e a defende, pois nela estão contidas as raízes da cultura, do eterno retorno. Princípios estes fundados nas narrativas míticas, onde o real e o extraordinário são inseparáveis, onde ser e não ser compõem a mesma estrutura, onde o bem e o mal têm as mesmas forças. Pois, “[...] lá, onde o divino se encontra com o humano, está a base de uma sociedade que tem a terra como mãe” (MUNDURUKU, 1999).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão e coordenação das ações de manejo conduzidas na APA Algodoal-Maiandeuá cabem à Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA/PA. De acordo com o Boletim Informativo N° 1, de abril de 2009, *Plano de Manejo da APA de Algodoal-Maiandeuá*, publicado pela SEMA/PA, o planejamento seria conduzido de forma democrática, contando-se com a participação e o interesse das lideranças locais, regionais e membros do Conselho Deliberativo da APA nas oficinas, reuniões e atividades comunitárias que seriam promovidas durante a elaboração do Plano de Manejo (SARACURA, 2009).

Assim sendo, a SEMA garantiu que a consolidação do Plano de Manejo da APA Algodoal-Maiandeuá se daria de forma participativa. Garantiu, também, que durante os encontros e oficinas promovidos pela secretaria seria criado um espaço pedagógico construtivista, proporcionando o intercâmbio de saberes e fazeres para interpretar o ambiente da área, buscando o estabelecimento das zonas para seus adequados manejos. Nesta direção, os saberes e práticas da população local

deveriam ser prioritariamente considerados, tomando-se conhecimento das necessidades e expectativas quanto ao que a área protegida pode oferecer para a população e ao que a população pode oferecer para a gestão e proteção da área.

Portanto, sugere-se que os PFNMs identificados neste estudo, bem como o conhecimento tradicional local e as práticas de uso associados a estes produtos possam ser considerados na gestão da APA. De fato, contribuindo para a conservação das diversidades biológica e cultural da UC, ressaltado que no momento do planejamento do território é importante ter em mente as vocações e aptidões de cada comunidade. Desta forma, de modo a valorizar e incentivar a manutenção da cultura e identidade locais. Da mesma maneira, reconhecer e valorizar uma população a qual aprendeu através de gerações a interagir e buscar suporte de subsistência de forma equilibrada com o seu meio ambiente.

Para além do registro e sistematização dos PFNMs mais utilizados, ressalta-se a ampla diversidade, tanto de paisagens e produtos, quanto de modos de vida, de indivíduos que em cada comunidade vivenciam a natureza de forma particular. Isto longe de ser um problema é uma possibilidade de implementação de novas formas de proteção da natureza. Assim, este estudo é uma mostra dos esforços de pesquisa no anseio de percorrer caminhos que revelam ser preciso abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e do saber tradicional para fundar uma nova racionalidade, um saber ambiental que discuta os conflitos, desencontros e exclusões. Este saber se fundamenta numa construção essencialmente interdisciplinar, busca recuperar sentidos, valorizar experiências. Sentidos e significados atribuídos a estas experiências vividas por populações tradicionais são de fundamental importância para construir projetos que lutem contra o esquecimento e por uma nova escritura da história.

THE SOCIOBIODIVERSITY INSERTED IN THE CONTEXTUALIZATION OF THE APA ALGODOAL-MAIANDEUA

ABSTRACT

This text describes a research involving four communities, which constitute APA Algodual-Maiandeuá, situated in Maracanã, northeastern region of the Para State. Based on the cultural aspect and appreciation of traditional knowledge, we objective to register the Non-Timber Forest Products (NTFPs) most used by the local population. Through participant observation, data collection privileged the qualitative methodology, and the answers obtained of local knowledge associated to them, comes to provide contributions regarding the environmental management in that conservation unit.

Keywords: Algodual-Maiandeuá; Non Timber Forest Product; Sociobiodiversity; Traditional knowledge.

REFERÊNCIAS

AFONSO, S. R. **Análise sócio-econômica da produção de não-madeireiros no Cerrado brasileiro e o caso da Cooperativa de pequi em Japonvar-MG, Brasília.** 2008. 107 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília.

ALMEIDA, M. C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição.** São Paulo: Livraria da Física, Coleção Contextos da Ciência, 2010.

AMARAL, D. D., COSTA NETO, S. V., ROCHA, A. E. S., COSTA, D. C. T. Conservação da flora litorânea. In: JARDIM, M. A. G. (Org.). **Diversidade biológica das áreas de proteção ambiental: Ilhas do Combu e Algodual-Maiandeuá - Pará, Brasil.** Belém: MPEG, MCT, (Coleção Adolpho Ducke), 2009. p. 359-379.

AMOROZO, M. C. M. A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Mediciniais. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1996. p. 47-68.

ANDERSON, A. B., POSEY, D. A. Management of a tropical scrub Savanna by the Gorotire Kayapó of Brazil. **Advances in Economic Botany**, n. 7, p. 159-173, 1989.

AQUINO, F. G., RIBEIRO, J. F., GULIAS, A. P. S. M., OLIVEIRA, M. C., BARROS, C. J. S. Uso sustentável das plantas nativas do Cerrado: oportunidades e desafios,

In: PARRON, L. M.; AGUIAR, L. M. S., DUBOC, E., OLIVEIRA-FILHO, E. C., CAMARGO, A. J. A., AQUINO, F. G. (Eds.), **Cerrado: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008.

ARRUDA, R. Populações Tradicionais e a proteção de recursos naturais em Unidades de Conservação. **Ambiente & Sociedade**, n. 5, 1999.

BALANDIER, G. **A desordem: elogio do movimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BALÉE, W. **Footprints of the forest Ka'apor ethnobotany the historical ecology of plant utilization by an amazonian people**. New York: Columbia University Press, 1994.

BASTOS, M. N. C. Alterações ambientais na vegetação litorânea do nordeste do Pará. In: Prost, M. T., Mendes, A. C. (Orgs.), **Ecossistemas Costeiros: Impactos e Gestão Ambiental**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001. p. 29-38.

BASTOS, M. N. C., ROSÁRIO, C. S.; LOBATO, L. C. B. **Caracterização fitofisionômica da restinga de Algodual, Maracanã-PA Brasil**. Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica, n. 2, p. 173-197, 1995.

BORGES FILHO, H. C., FELFILI, J. M. Avaliação dos níveis de extrativismo das cascas de barbatimão - *Stryphnodendron adstringens* (Mart.). Coville – no Distrito Federal. **Revista Árvore**, n. 5, p. 735-745, 2003.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, E. Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais. In: DIEGUES, A. C. S. (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: Hucitec/Annablume/Nupaub, 2000. p. 165-182.

CUNHA, M. C., ALMEIDA, M. W. B. Populações tradicionais e conservação ambiental. In: Capobianco, J. P. R., Veríssimo, A., Moreira, A., Sawyer, D., Ikeda, S., Pinto, L. P. (Orgs.). **Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação**. São Paulo: Estação Liberdade, Instituto Sócioambiental, 2001. p. 184-193.

DESCOLA, P. Limites ecológicos e sociais do desenvolvimento da Amazônia. In: BOLOGNA, G. (Org.). **Amazônia Adeus**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

DESCOLA, P. Ecologia e cosmologia. In: Diegues, A. C. S. (Org.). **Etnoconservação. Novos rumos pra a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo. Hucitec/Annablume/Nupaub, 2000. p. 149-163.

DIEGUES, A. C. S. **Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB-USP, Série documentos de Pesquisa, 1993. n. 1.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

EMANUEL, P. L., SHACKLETON, C. M., BAXTER, J. S. Modelling the sustainable harvest of *Sclerocarya birrea* subsp. *Caffra* fruits in the South African lowland. **Forest Ecology and Management**, n. 214, p. 91-103, 2005.

FRAXE, T. J. P.; WITKOSKI, A. C.; PEREIRA, H. S. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: memória, ethos e identidade**. Manaus: EDUA, 2007.

GODOY, R., LUBOWSKI, R., MARKANDYA, A. 1993. A method for the economic valuation of non-timber tropical forest products. **Economic Botany**, n. 3, p. 220-233, 1993.

GOMES, L. J., GOMES, M. A. O. Extrativismo e biodiversidade: o caso da fava d'anta. **Ciência Hoje**, n. 161, p. 66-69, 2000.

GUINDANI, S., BASSAND, M. **Maldéveloppement régionale et identité**. Lausanne: Presses Polytechniques Romandes, 1982.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÉVI-STRAUSS, C. A ciência do concreto. In: LÉVI-STRAUSS, C. O. **Pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989. p. 15-50.

LOBATO, C. (Coord.). **Plano de desenvolvimento ecoturístico da área de proteção ambiental de Algodual-Maiandeuá**. Belém: Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente-SECTAM, 1999.

MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. São Paulo: Hucitec, 1991.

MEGGERS, B. **Amazônia, a ilusão de um paraíso**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

MONTEIRO, M. J. S. **Conhecimento e uso de plantas medicinais nas comunidades de uma unidade de conservação: uma contribuição para a gestão da APA Algodual Maiandeuá**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará.

- MORIN, E. **O método 3 - O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1993.
- MORS, W. Plantas medicinais. **Ciência Hoje**, 1, 3, 51-54, 1982.
- MUNDURUKU, D. **O banquete dos Deuses**. São Paulo: Angra, 2009.
- RAMOS, W. P. B., RAMOS, A. O. Abuso de drogas. In: SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- RODRIGUES, E. T. **Populações tradicionais e (in)sustentabilidade: Um estudo de caso sobre ambiente e comunidade da Ilha do Combu-PA**. 2003. Monografia (Especialização em Desenvolvimento de Áreas amazônicas), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – Universidade Federal do Pará, Belém.
- ROMAN, A. L. C., SANTOS, J. U. M. **A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algodual**. Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais, n. 1, p. 69-80, 2006.
- SARACURA, V. **Plano de Manejo da APA de Algodual-Maiandeuá**. Belém: Boletim Informativo da Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/PA, 2009.
- SHANLEY, P., MEDINA, G. (Eds.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, IMAZON, 2005.
- VANTOMME, P. **Production and trade opportunities for non-wood forest products**. Geneva: Forest Products Division – FAO, 2001.
- ZARDO, R. N. **Efeito do impacto da extração de frutos na demografia do pequi (Caryocar brasiliense) no Cerrado do Brasil Central**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília.